

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO

2.º

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 5 DE MAIO

— 1891 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/10. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO

61

SABBADO, 2

REPRESENTAÇÃO DO CORPO COMMERCIAL DE BARCELLOS

Retiramos hoje o nosso artigo principal para dar lugar á publicação da representação que a respeitavel classe commercial d'esta villa dirige a S. M. El-rei, pedindo a conservação do 2.º batalhão d'infanteria 20, n'esta localidade.

Estamos convencidos de que ha de ser attendida uma tão justa petição, e de que não serão balda-los todos os esforços feitos a favor d'esta causa.

SENHOR.

O corpo commercial da villa de Barcellos submissa e respeitavelmente vem perante o Throno de Vossa Magestade sollicitar a conservação na mesma villa do segundo batalhão d'infanteria n.º 20.

Ha quatro para cinco annos que o governo do saudoso Pai de Vossa Magestade, adherindo ás justas reclamações dos povos d'este concelho, ordenou que fosse n'esta villa o quartel d'esse batalhão. Fez o municipio as despezas da sua construcção, e então n'elle se estabeleceu o mesmo batalhão, dando sempre exemplo da melhor disciplina, devida á illustrada direcção de seus dignos commandantes e officiaes.

Não foram, SENHOR, meras razões de occasião ou de momento, que determinaram o estabelecimento d'esse quartel na mesma villa. A importancia d'esta povoação, a sua posição no meio do seu populoso concelho, um dos mais importantes d'esta laboriosa provincia do Minho, a fertilidade e salubridade da sua região, e a sua situação com uma estação no caminho de ferro do Minho, permitindo que a força militar possa facil e rapidamente acudir a qualquer parte do paiz, aonde a ordem publica a reclame, davam de certo, como dão, legitimo fundamento para que n'ella permanecesse um batalhão, quando já não seja um regimento.

Por ordem superior, porém, depois do lamentavel acontecimento de 31 de janeiro, não só foram destacadas as companhias do mesmo batalhão por diversas terras da provincia de Traz os Montes, ficando uma só n'esta villa de Barcellos, mas tambem se ordenou, que recolhesse

ao corpo estacionado na cidade de Guimarães o seu digno commandante com o respectivo archivo.

Surpreendeu esta determinação a todos os barcelenses, e parecendo-lhes, que isto importava a suppressão do quartel n'esta villa de Barcellos, assaltou a todos desde logo o receio de que o mesmo batalhão deixava de n'ella ter a sua sêde.

N'estas circunstancias é que o corpo commercial de Barcellos, participando da mesma surpresa e receio, e felicitando-se por ter esta occasião de poder testemunhar os seus sentimentos de respeito e fidelidade do seu Monarcha, representante das instituições, que são a garantia da paz e da ordem, que o nosso paiz tanto carece, recorre a Vossa Magestade para que haja por bem manter a sêde do mesmo batalhão na villa de Barcellos, comõ reclamam os legitimos interesses d'esta povoação.

SENHOR. E' este o pedido do corpo commercial de Barcellos. E sem entrar na apreciação das razões, que motivaram esta determinação, elle quer erer, que ella obedeceu tão somente ás urgencias e necessidades do serviço publico, devidas ás circunstancias especiaes, que se deram, e então espera e implora que, cessando essas razões de urgencia e necessidade, regressem as mesmas companhias á sua sêde no quartel d'esta villa.

N'esta conformidade respeitavelmente

Pedem a Vossa Magestade a graça de attender a este seu pedido, e de lhe dar deferimento, como é de toda a razão e justiça.

E. R. M.

(Seguem as assignaturas.)

SCIENCIAS E LETRAS

FIM D'UM SONHO

— Querida, não sabes um sonho que eu tive ?
« Mil vezes a morte, que sonhos assim !
« Sonhei que te via d'um bosque no abrigo . . . »

— « Contigo ? »

— « Com outro, sentados além, no jardim.

« Na mão inda tinhas a rosa silvestre,
« Que eu hontem, bem triste, te dera ao partir ;
« Pediu-t'a esse homem, tu toda vermelha . . . »

— « Neguei-l'h'a ? »

— « Cedeste-a, olhando-o com meigo sorrir.

« E então, elle aos labios a leva ancioso,
« Com beijos ardentes lhe murcha o frescor ;
« Não sei que palavras lhe dizes, e, em meio . . . »

— « Deixei-o ? »

— « Os braços lhe lanças do collo ao redor.

« Então, mais ousados seus labios ardentes
« A rosa deixando, te poisam na mão,
« Sentindo-lhe os beijos lascivos de fogo . . . »

— « Eu logo . . . »

— « Tu logo lh'os pagas com a mesma paixão.

« Depois, que delirio ! Calaram-se os labios
« E os olhos deixaram por elles fallar ;
« E eu via este quadro de amores risonho ! »

— « Que sonho ! »

— « Terrivel, não achas ? e quiz-me vingar.

« E a adaga que cinjo, convulso apertando,
« Corri ; a viangaça me impelle veloz.
« Achei-te ! o crime meu peito povoa.

— « Perdôa ! . . . »

Perdôa ! — dizias com trêmula voz.

« Em vão ! teus clamores não ouve meu peito ;

« No teu niveo seio meu ferro cravei.

« Vacillas, e o sangue rompendo n'um jorro . . . »

— « Eu morro ! . . . »

« Eu morro ! — disseste. Meu sonho acabei.

JULIO DINIZ.

Notas e Impressões

O casamento é um livro que não vale o seu prefacio.

X.

Quando se quer afirmar alguma coisa, chama-se sempre Deus para testemunha—porque nunca nos contradiz.

Elisabeth da Roumania.

Ha tolices que um homem d'espirito quizera ter dito.

A alma da liberdade é o amor pela lei.

Klopstock.

O bom senso é o guarda-portão do espirito: o seu mister é de não deixar entrar nem sahir as ideias suspeitas.

Damel Stern.

Sê bella, se podes; sabias, se quizeres; mas o que preciso é que sejas ajuizada.

Beaumarchais.

O juizo é como o gelo; chega na quadra em que já se não precisa d'elle.

Mary Lafau.

Passar a vida a fazer tolices e a lamental-as, não é esta a historia do mundo ?

Saint-Arnaud.

A historia d'um regato, mesmo d'aquelle que nasce e se perde na relva, é a historia do infinito.

Elisée Reclus.

No vasto campo da intriga é necessario cultivar tudo, até mesmo a vaidade dos tolos.

Préault.

Um exercito que discute é como uma mão que quizesse pensar.

Lamartine.

Abram as portas á verdade e á mentira, quem ha-de entrar primeiro é a mentira.

Napoleão III.

Estudos sobre a betarraba saccharina e a sua cultura no paiz.

(conclusão do n.º 60)

Se houvessemos feito o mesmo que os hollandezes, quando o nosso poderio começou a declinar, se nos abraçassemos ao solo (segundo a phrase de um illustre escriptor) reunido n'elle todas as nossas esperanças, poderíamos hoje ser mais felizes, gosando as riquezas adquiridas por um trabalho assiduo no aperfeiçoamento agricola.

Estudando mais de perto as questões que avultam pela sua importancia em a nossa agricultura, uma das cousas que me surprehende é ver que em Portugal, não obstante a grande variedade de climas e de solo, que tornam este paiz apto para quasi todas as culturas, ainda se não estabelecesse desafogadamente a cultura das plantas saccharinas.

E n'isto somos talvez singulares na Europa, entre os povos que possuem climas semelhantes aos do nosso paiz.

Quando Napoleão I tentou aniquillar a Inglaterra com o bloqueio continental, a França, derrotada em Trafalgar pelo celebre vencedor de Aboukir, via dolorosamente as armadas britannicas apresarem-lhe todos os navios que lhe traziam generos coloniaes, e reconhecendo a existencia de bastante assucar na betarraba cultivada, appellou para esta raiz, que em breve poudo for-

necer os mercados do preciso genero colonial.

A primeira fabrica de assucar foi fundada, em França, em 1802 por Mr. Delessert, que por este motivo recebeu a Legião de Honra, da propria mão do grande imperador. Hoje ha n'esse paiz mais de quinhentas fabricas de assucar, produzindo mais de 419 milhões de kilogrammas d'esta substancia.

Em Inglaterra, em 1867, foi fundada a primeira fabrica de assucar do betarraba.

Na Belgica, cultivam ha pouco com esta planta 150:000 hectares.

Na Allemanha, ha mais de 300 fabricas que produzem 400 milhões de kilogrammas de assucar.

Na Austria-Hungria, a producção de assucar de betarraba é superior a 300 milhões de kilogrammas.

A Italia possui apenas algumas d'estas fabricas.

Na Russia, a producção de assucar de betarraba sobe annualmente a 210 milhões de kilogrammas.

Para se fazer idéa da importancia que pôde ter em o nosso paiz a creação d'esta industria productora de assucar, basta consultar a estatistica das alfandegas.

No quinquennio de 1866-1870 importámos mais de 15 milhões de kilogrammas de assucar no valor de 2.000:000\$000 reis approximadamente, e que, ainda assim, dá um insignificante consumo por habitante—4 kilogrammas de assucar, ficando a este respeito abaixo de outras nações da Europa. O consumo de assucar tende a augmentar no paiz, attendendo ao seu baixo preço e á acceitação que vae tendo nos campos, entre a classe dos agricultores e jornalheiros.

Em 1887 importámos 25:733 toneladas de assucar com o valor declarado de 1:631:000\$000 reis, ou proxivamente a 64 reis o kilo, e pagando de direitos reis 2:410:616\$000. Vê-se, portanto, que o augmento de consumo se accentua, porque, computando a população do paiz em 5 milhões de habitantes, o consumo será de 5 kilogrammas por habitante.

Seria um grande bem para o paiz que uma grande parte d'esta quantia ficasse entre nós, concorrendo para augmentar a riqueza publica.

Supponmos que o paiz tem condições climatericas e agrológicas que permittam cultivar a betarraba.

REBEILO DA SILVA.

QUEM MENTE ?

(continuado do n.º 60)

A prevenção do pombo, feita ao sr. Figueiredo por um amigo d'ambos, não cabiu em esquecimento, e a essa prevenção deve por completo o lugar que tem hoje na secretaria da camara.

Se porventura o sr. Figueiredo não devesse aquella prevenção ao pombo, se não fosse amigo d'elle, com certesa não se daria o conflicto com o sr. dr.

Barroso e d'aquí a desunião da maioria etc.

Quando o sr. Augusto Vieira pediu ao sr. dr. Barroso, este cavalheiro respondeu—que sim, mas que prevenisse tambem o sr. Figueiredo.

Isto prova que a maioria estava, até esse momento, em perfeita harmonia, e toda a gente sabe isso.

Perguntamos ainda:—

Se porventura o sr. Figueiredo continuasse ao lado do sr. Barroso—como podia ser nomeado o *pombo*?

Não proseguiremos n'um ponto que é sabido de todos, e que só pode ser negado por gente de má fé, a quem não respondemos.

Já dissemos que ninguém tinha a seu lado tachigraphos, o só assim podia saber-se tudo o que se passou diante do sr. Almeida Azevedo á porta do sr. Fernando de Magalhães (onde o sr. Figueiredo cumpriu o seu dever, não desatendendo a pessoa qualquer com quem fallava, para attender de preferencia o sr. dr. Novaes),—na ponte na presença do sr. Gonçalo Pereira, etc.

Igualmente faltaram os tachigraphos no matadouro, como faltaram na *Assemblea Barcelense*, na camara, nas tabacarias, no jardim, nas estradas, nas ruas, nos passeios, em toda a parte onde se fallava na pretensão do *pombo*, na desunião da maioria da camara e na divisão do partido que a elegu.

Seria original que o sr. Figueiredo rasgasse a sua proposta para supprimir o lugar, supressão que teria geral applauso,—pedisse ao seu provado amigo o sr. Bernardino d'Oliveira, e a outras, votos em favor do *pombo*,—perdesse a amizade do sr. dr. Barroso, um dos chefes do partido, presidente da camara e deputado,—olvidasse o mal que causaria ao partido em que militava e milita,—e no fim de tudo isto desse o seu voto contra aquelle a quem quiz pagar um favor, que aliás ninguém lhe lembrara e desse esse voto a favor do sr. Vallongo, depois de ter combinado com o sr. dr. Novaes o augmento do ordenado do referido sr. Vallongo.

N'um caso semelhante disse José Fiuza:—é tão forte, que de tão forte que é... nem é forte nada.

O sr. Figueiredo não teve rasão alguma que o detivesse do seu proposito de pagar, como costuma, a toda a gente, e na mesma moeda.

Fez mal, dizem muitos,—fez bem, dizemos nós.

A tentativa, que houve ha 6 annos, de desviar a votação do sr. visconde da Ermida, não deu resultado, por que o sr. visconde tem no Baneo cerca de 19 contos de reis em acções, e não pode olhar com indifferença para a eleição da gerencia d'aquelle estabelecimento de credito, e por isso vota em quem lhe merece confiança, e não em quem lhe pede, se lh'a não merecer,—mas o *pombo*, quando mandou prevenir o sr. Figueiredo, não sabia se essa tentativa

dava ou não resultado, e portanto o seu favor foi completo, como completa foi a paga d'esse favor, que, repetimos, ninguém lembrou, nem era preciso lembrar.

A *Gazeta* chamou *embaragos*, e nós chamamos *escrupulos* ás palavras que attribuiu ao sr. Figueiredo á porta do sr. Fernando de Magalhães.

Realmente—nomear um anónimo, que tem apenas boa calligraphia, para um lugar que não sabe exercer, e lançar fóra d'esse lugar um amanuense distincto, é cousa para fazer seismar.

O sr. Figueiredo, porém, encaminhou as cousas para remediar o mal, promovendo o augmento do ordenado ao sr. Vallongo, e encaminhou-as de tal modo, com tanta felicidade, que o próprio sr. dr. Novaes, apesar da sua notoria sagacidade... offerecendo ao sr. Figueiredo o seu apoio, os seus 4 votos, para o augmento d'aquelle ordenado.

Esse augmento foi votado, como já dissemos, por unanimidade.

A *Gazeta* ha de ter muita pena de não poder engulir aquella confissão, mas... é tarde.

Um homem que tem cartas de bacharel formado e de conselheiro honorario—que tem sido deputado, advogado e governador civil, tem rasão para se zangar com a *Gazeta*, que nem sempre faz a melhor politica.

Nós sabemos, como todo o concelho, que o sr. dr. Novaes não tem a menor duvida em augmentar os ordenados aos empregados.

Pior é creal-os de novo, e o sr. dr. Novaes creou um para o sr. Manoel Leite, outro para o sr. dr. Paulino, outro para o sr. Francisco José Ferreira de Faria, e outro para o sr. Gonçalo de Barros.

Este ultimo, já o dissemos e repetimos, foi éreado—com 400 reis, e... mezes depois, quando apresentadas as actas, appareceu na respectiva (artes mephistophelicas) não o ordenado de 400, mas o de 500 reis.

Confessaram isto dois vereadores, um dos quaes jurou aos seus deuses que não mais seria mordomo com o mesmo juiz.

(Continua).

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Amanhã os srs. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho, Alvaro Furtado d'Antas e Telmo Ribeiro Pereira Bandeira.

Dia 6—o exm.º sr.ª D. Maria do Cen Soriano e o sr. Narcizo Alves de Macedo.

Dia 9—o sr. Joaquim Vieira de Castro.

Tem passado ligeiramente encommoada de saude a exm.ª sr.ª D. Maria Margarida Furtado d'Antas.

Regressou de Vianna do Castello a exm.ª sr. D. Branca Velloso.

Chegou o sr. Arthur Lopes Varella d'Albuquerque e exm.ª esposa.

Esta na sua casa de Villar o sr. commendador João Evangelista da Silva Mattos e exm.ª familia, do Porto.

Estiveram n'esta villa de visita ao exm.º sr. dr. Manoel Nunes da Silva os srs. Manoel Nunes da Silva, Manoel Pereira Nunes da Silva, extremosos pae e primo de s. ex.ª e o sr. Bernardo Pereira do Valle, do Porto.

Está entre nós o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, de Bragança.

Em goso de licença está entre nós o sr. tenente Domingos Belleza.

Esteve n'esta villa o sr. José Marques Braz Povo, da Covilhã.

LA POR FORA

Um rapazito de Riga, estudante de preparatorios e filho unico do barão de B..., acaba de se suicidar com um tiro de revolver, por questão de amores mal-correspondidos com uma pequena de doze annos de idade. O precoce suicida contava apenas 14 annos.

O tragico successo teve lugar á porta da casa onde moravam os paes da pequena. Numa das folhas d'um caderno de significados do rapazito, viam-se estas palavras escriptas em letras gratidas: *Foi o amor que me matou.*

N'este andar, qualquer dia começam a apparecer os casos de suicidio por amor, antes do nascimento.

Um tremor de terra destruiu a povoação de Adil-Djevas, na Armenia. Duzentas e quarenta edificios ficaram completamente arrastados, e os 146 restantes, muito arruinados. Nos escombros ficaram sepultadas mais de 200 pessoas.

A «Gazeta de Pharmacia,» de Berlim, annuncia que o professor Ewald fará proximoamente uma communicação a respeito d'um novo remedio, que elle descobriu contra a tuberculose.

PELA SEMANA

Feira das Cruzes.—Estamos em plena feira das Cruzes, e Barcellos juntando ás bellezas naturaes o drapejar variegado das bandieras, e as suaves harmonias das suas duas bandas de musica, recebe alegremente os forasteiros, mostrando-se, como sempre, encantadora e risonha.

Nos hoteis não ha um quarto; as ruas regorgitam de povo, e em frente das barracas, especialmente das que divertem o publico mediante uns vintens, é difficil a passagem.

Os bebês pedem brinquedos, as *sopelras* lembram as promettidas prendas, e os *papás*, cheios da sua gravidade, acompanham a familia n'esta agradável perigrinação, e, lembrando-se com saudade dos seus tempos de rapaz, fingem não ver os olhares ternos que as meninas dirigem ao lado.

Que felizes... ellas e elles!

A barraca de Giovanni Peco-relli, amavel e em extremo delicado, é o ponto final dos passeios, reunindo-se ahí a sociedade elegante da villa, onde se passam horas bastante agradaveis.

A roda da fortuna, representada pela serie zoologica do *xisne, cavallo, cucódrilho, leão e burro, etc.* gira constantemente e em cada um d'aquelles animalejos, offerecidos gentilmente a uma *ella*, vae todo um poema d'amor, e cousa excepcional, pela modicissima quantia de um vintem!

Amor barato, que tão caro pode ficar, e que evidencia até onde pode chegar o progresso!

Amanhã a Santa Casa da Misericordia abre as portas da sua cêrca, e offerece ás damas as sacadas da alameda para melhor disfructarem a exposição pecuaria, e as galhozeiras corridas de garranos.

Um encanto! um delirio!

Sessão tumultuaria.—Na ultima das sessões plenarias da nossa camara municipal deu-se um incidente verdadeiramente lamentavel e pouco edificante que presenciado por um grande numero d'espectadores se tornou conhecido de toda a villa, sendo objecto das mais asperas censuras.

Abstemo-nos de o relatar. Limitamo-nos a dizer á maioria da camara que entre n'um caminho mais ordeiro. De f rna alguma pode continuar assim.

Ainda na semana passada dois vogaes da maioria se injuriaram bem alto, na sala das sessões, com grande desrespeito pelo logar e pelos collegas, e já hoje temos de verborar um segundo episodio mais grave, qual foi o da sessão do dia 27, em que o sr. presidente com um membro da maioria sustentaram uma altercação acintosa e violenta, que só serviu para se desprestigiarem mutuamente.

Podiamos folgar com uma tão solemne revelação de incompetencia para o desempenho do seu mandato.

Não o fazemos, porem, porque lamentamos a má sorte d'esta terra.

O que fazemos é censurar este pessimo procedimento, pedindo ao sr. administrador que ponha cobro á continução d'estas srenas vergonhosas, para não nos obrigar a tornar mais extensivos os nossos reparos e censuras.

soirée.—Nos salões da casa do Rio, pertencente ao sr. dr. Ferreira da Fonte, ha hoje uma grande *soirée*, que se espera estar muito animada.

Ainda bem que Barcellos mostra tendencia a voltar á sua antiga vida de sala, e deixar o indifferentismo a que estava acostumado-se.

Mez de Maria.—Começaram ante-hontem, acompanhadas a orgão, as novenas do Sagrado Coração de Maria, no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Nomeação.—No impedimento do sr. Manoel José Martins dos Santos, professor official n'esta villa, e agora em commissão d'exames em Braga, foi nomeado pela camara municipal para reger a cadeira o sr. José Luiz Sardinha Reis. Foi acertada a nomeação.

Para a Africa.—Seguiram já para as diversas possessões no continente africano os implicados na revolta de 31 de janeiro.

Fallecimentos.—Por telegramma recebido do Rio de Janeiro soube-se n'esta villa do passamento, no ultimo domingo, n'aquella capital, da exm.ª sr.ª D. Isolina Gonçalves Paes de Villas Boas, extremosa esposa do sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, para onde ha poucos mezes haviam partido a tractar da liquidação da herança do pae da virtuosa extincta.

Ao desolado esposo, e a seus exm.ºs manos os srs. dr. Manoel Paes de Villas Boas, abbade de

Roriz, e dr. Miguel Pereira da Silva, trazemos o mais sentido e profundo pezame pela dôr cruan-tissima, que vem de ferir s. exc.ªs.

—Em Gondarem, concelho de Villa Nova da Cerveira, finou-se o sr. Antonio José Esteves, irmão dos srs. Manoel Antonio Esteves e Secundino José Esteves, d'esta villa, a quem cumprimentamos por tão triste acontecimento.

—Em Barçeiros, d'este concelho, falleceu o revd.º reitor d'aquella freguezia o sr. Francisco Pereira Gomes Soares. Sentimos.

Desastre.—No domingo passado, junto a ponte de Vianna do Castello houve uma bem lamentavel desgraça, de que foi victima o sr. Manoel Joaquim Ferreira Valle, pharmaceutico na Villa de Punhe, nosso patricio e irmão do sr. Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle, pharmaceutico n'esta villa.

Talvez devido a um acto de imprudencia o sr. Valle cahiu d'um carro que o conduzia para sua casa, e tão desastrosa foi a queda que o carro passando-lhe por cima, lhe fracturou a perna direita e desarticulou o hombro direito.

Não obstante varios jornaes dizerem ter-lhe já sido feita a amputação da perna pelo terço inferior, sabemos que até ao presente ainda não foi praticada a operação.

Lamentamos tão desgraçado acontecimento, e fazemos votos para que o sr. Valle em breve se ache restabelecido.

Hospital da Misericordia.—O movimento de doentes nas enfermarias, em abril foi:

Existiam do mez anterior 17 homens e 24 mulheres.—Entraram durante o mez 17 homens e 16 mulheres.—Somma 34 homens e 40 mulheres, total 74.

Sairam 16 homens e 16 mulheres.—Falleceram 1 homem e 2 mulheres.—Ficaram 17 homens e 22 mulheres.—Somma 34 homens e 40 mulheres, total 74.

—E' mordomo dirigente n'este mez o sr. João Antonio da Costa Guimarães.

Delegado parochial.—Foi nomeado para este logar n'esta villa o sur. P. Elias Barbosa Lamella, pharmaceutico, em Barcelinhos.

Menagerie franceise.—Assim se denomina a colleção de feras que durante a feira das Cruzes se acham em exposição, no campo da Feira.

O seu director o sr. Eduardo Barbagelata Corotii executa, na presença do publico, trabalhos finos e apreciados em vidro.

O preço d'entrada, 60 reis, é accessivel a todas as bolsas.

Vaccina militar.—No sabado passado esteve n'esta villa, o sr. dr. Trigo, cirurgião-mór d'infanteria, 20, afim de vaccinar as praças da 1.ª companhia do 2.º batalhão do mesmo regimento, aqui destacadas.

Alguns dos srs. officiaes tambem foram vaccinados.

Um thesouro.—A policia de Lisboa sabendo que uns rapazes tinham achado uma porção de notas de 5\$000 reis, investigou quem eram os felizes, e conseguiu saber-lhe os nomes.

Chamados ao comissariado apurou-se o seguinte:

Que andando os rapazes a procurar ninhos na quinta da Charca, tinham encontrado n'um buraco d'um muro 12 notas de 5:000 rs, que dividiram entre si.

No dia seguinte voltaram ao mesmo sitio, encontraram o buraco tapado com uma pedra e dentro mais 19 notas de 5:000 reis tambem.

Aquillo era um verdadeiro erico manancial, não precisando empregar a *varinha*, nem cavar o terreno.

Nova partilha, entregando a rapaziada as notas ás familias.

A mãe d'um d'elles entregou 4 que o filho lhe dêra, os paes dos

restantes foram detidos por já terem trocado as notas e gasto o dinheiro.

Soubese depois que as notas pertenciam ao delegado de Villa Franca, que as perdera na occasião em que sahia do Banco de Portugal, onde as fora receber. O que falta é saber quem as ia pôr no buraco, e é d'isso que agora se occupa a policia.

Novo estabelecimento.

O sr. João Vallongo abriu hontem na rua Direita, casa da antiga confeitaria Lucas, um estabelecimento com um apreciavel e completo sortido de excellentes e appetitosas conservas.

Muitas venturas é o que lhe desejamos.

Companhia «Hygiene.»

—sob este titulo foi organizada em Lisboa, uma companhia com o capital de 150 contos divididos em accões de 100\$000 reis, para explorar os estabelecimentos, os inventos e privilegios, etc., da firma Estacio e C.ª, e desenvolver a industria de productos chimicos e pharmaceuticos.

A cholera.—O *Correio Medico de Lisboa*, diz que é terrivelmente provavel que a epidemia da cholera irrompa de novo este anno em Hespanha, e em varios dos multissimos focos que ha mezes constituiu por aquelle paiz.

Que o governo hespanhol já ordenou providencias tendentes a frustar a temerosa ameaça e por isso chama para o facto a attenção das nossas autoridades.

Exposição de leques.

Abriu-se em Lisboa uma exposição de leques, installada nas salas do museu de Bellas Artes.

Além de leques de todas as epochas, figuram tambem objectos d'arte, como caixas de rapê, medallhões, miniaturas, e valiosos esmaltes de Limoges.

Ha collecções completas e muito interessantes.

SUBSCRIPÇÃO — Attendendo ás precarias circumstancias e acervos soffrimentos porque tem passado os implicados no movimento do Porto, de 31 de janeiro, os nossos patricios, srs. Manuel Francisco de Souza Vianna, Antonio Leite de Oliveira Barros, negociantes e Antonio Gonçalves da Cruz, pharmaceutico, abriram nos seus estabelecimentos listas para angariar donativos a favor dos comprometidos.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GEBRILHEIROS DA MORTE

IX

O saltimbanco Hespanhol

(CONTINUADO DO N.º 60)

Jayme não estava disposto a rir-se da hespanholada. Calculou rapidamente que o perigo era igual para ambos, e portanto que podia sem remorsos consentir no que Benito queria.

Benito poz a escada e subiu; atraz d'elle subiu Jayme; depois Benito estendeu as mãos como estribos; Jayme das mãos passou aos hombros. Ainda não estava bem chegado á janella. Fazendo um esforço supremo, pôz um dos pés na cabeça de Benito, depois o outro, e immediatamente para não esmagar o pobre hespanhol com o seu peso lançou as mãos ás grades. Foi o que lhe valen. A escada vergou á pressão que sobre ella exerciam, e partiu se.

Pede-se a todas as almas generosas que concorram aquelles sympathicos reclames, não se importando com a quantia por pequena que seja, que tudo servirá para tornar menos amarga a sua situação.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Nunca na minha vida pensei em vir á imprensa, mas como aqui está um tribunal aonde se corrigem abusos, desmascaram hypocrisias, e se alliviam oppressões, por isto, feito o esforço d'um opprimido e esmagado por uma certa *tartufagem*, que, infelizmente, já pelas nossas aldeias vaee fazendo uma politica de vinganças, resolvi vir á imprensa e levar ao conhecimento do publico os maus effectos que produzem os politicos de meia tigella como nós por cá dizemos. E' o caso.

Eu tenho propriedades minhas, e de arrendamento, que cultivo de conta e trabalho proprio, tenho gado de meu que é tratado e pensado por mim, em fim a minha profissão habitual é ser lavrador. sabem-no todos os moradores da minha freguezia.

E' certo, que em horas em que não posso trabalhar no campo, por causa do mau tempo ou de outra qualquer circumstancia, trabalho de carpinteria fazendo caixas de relógios, e outras quaesquer obras para uso domestico em pequenos moveis, cujos trabalhos, não poucas vezes, offereço gratuitamente ás pessoas que m'os encomendam. Dá d'isto testimunho, entre outras pessoas a exm.ª sr.ª D. Margarida da Cunha Machado, estimavel senhora d'esta freguezia. De resto, posso asseverar, debaixo da minha palavra d'honra, que, ha mais d'um anno, nem isto mesmo tenho feito, e provoço a que venha aqui desmentir-me qualquer pessoa que, durante este tempo comigo tinha justado, ou me tinha pago qualquer obra pertencente á arte de carpinteiro.

Pois, sr. redactor, o sr. Fernando Antonio da Cunha Machado, cavalleiro, por todos os modos, respeitavel, a que é aqui na minha freguezia o chefe do partido regenerador, pelo facto de eu me ter negado a fazer parte do seu reb-

nhos, e ter o crime de pensar politicamente d'um modo differente do de s. ex.ª protestou vingar-se de mim por todos os modos, formas e maneiras.

Quiz por força que meu sobrinho Antonio da Costa ficasse sujeito ao serviço militar, mas não conseguindo aquelle *gostinho*, quer por força, que eu seja collectado na matriz industrial como mestre carpinteiro com officiaes=!!!

Oh! santas gentes, que boas qualidades vos adornam!

Quando se tratava do adiamento d'aquelle meu sobrinho em materia de recrutamento disse o sr. Fernando=que eu não era mestre carpinteiro, nem como tal me reconhecia, isto na qualidade de presidente da junta de parochia, e ha poucos mezes ainda, e agora, passados estes poucos mezes, vem aquelle senhor, na qualidade de informador de parochia, dizer na repartição de fazenda que eu=sou mestre e tenho officiaes=!

Já viram assim uma coisa? Quando fallou verdade, sr. Fernandinho, foi então, ou é agora? Quando é que mentiu s. ex.ª?

Com o proposito de se vingar de mim allegou uma consulta, que tinha feito, a não sei que missionarios, que lhe disseram, não ser licito prejudicar a fazenda publica, e, por isso, que eu devia ser collectado.

Até aqui bem vamos. Mas o sr. Fernando não vê em Lijó mais de 50 artistas de mestres pedreiros, e caiadores, e carpinteiros? Não os traz por casa e não lhes paga? Não tem na sua junta de parochia actas com arrematação de obras de pedreiro, de trolha e de carpinteiro por artistas de Lijó, que não vivem d'outra coisa, e com dois, tres, quatro e mais officiaes? Não vê alambiques? Não vê contratadores de gados, que se gabam de ganharem bom dinheiro n'aquelle negocio? Não vê engenhos de linho, e mais rodas de moer em alguns, além d'aquellas que se acham descriptas na matriz? Veja lá por casa, se apparecerá qualquer coisa d'estas. A mim parece-me que..... não?

Ora tudo quanto é do rebanho acarneirado, do fgo e agua pé, isso está fóra da consulta dos missionarios, mas eu que não posso pertencer ao partido das vinganças, que sou catholico e Apostolico Romano, que aprendi a desculpar e a perdoar, apanho com todas as

de trabalho tinha um varão de ferro quasi cortado. Ia a sacudil-o com força para arrancar da pedra, onde se engastava, quando de repente ouviu-se estalar uma girandola de foguetes, repicarem alegremente os sinos, vozes do povo que corria pelas ruas clamando, e alguns tiros dispersos.

—Fuja! fuja! exclamou Magdalena aterrada.

Benito não deixou repetir. Largando o varão de ferro, deixou-se escorregar pela escada, e n'um momento estava ao lado de Jayme, que vigiava na cerca. Ao mesmo tempo Magdalena desatava, o mais rapidamente que podia, a escada de corda, e deitava-a ao chão.

Jayme a custo reprimiu um grito de desespero.

—Magdalena, murmurou elle, abandonas-me agora?

—Jayme, disse Magdalena de cima, em voz baixa mas fortemente e em que se sentia o susto, Jayme foje, que me perdes! Já se sentia algum movimento no interior do mosteiro;

iras que sobre mim queiram despejar.

Ora pois, pague eu muito embora, mas se eu pagar illegal e abusivamente, protesto desde já, em nome da igualdade da lei, em nome da justiça e em nome da verdade, que todos os artistas que vivem exclusivamente do seu officio e industria, devem pagar, e, ao depois, que agradeçam ao seu chefe o socego das suas consciencias.

Sou, sr. redactor, de v. Lijó, 24 d'abril de 1891.

Manoel da Costa.
(Segue-se o reconhecimento)

ANNUNCIOS

Para a estacção presente, receden ultimamente este estabelecimento grandes novidades em merinos pretos lavrados a principiar em 400 reis o metro, sedas pretas lavradas, velludos, velludinhos, pelliccias, fias de selim, applicações de serigaria, chapens de feltro, lrvos de missa, servilhanas, chales, casimiras com o avesso de feltro e muitos outros artigos de novidade.

SÓ NO BARROS

(85)

LECCIONAÇÕES

O Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos, abriram no dia 4 do corrente fevereiro cursos de portuguez e francez.

A matricula está aberta, no estabelecimento do sr. Manuel José Ferreira Ramos.

Horario—Portuguez, das 10 ás 11 1/2 da manhã; francez da 1 ás 2 1/2 da tarde.

Benito arrastou Jayme consigo; o pobre moço seguiu-o, devorado por uma dor pungentissima.

A medida que se aproximavam do centro da cidade, iam distinguindo com mais clareza os repiques, os tiros, o estalar dos foguetes, e os vivas.

E' que o grito de revolta contra a tyrannia dos francezes ecoava por toda a parte em Portugal, a scentelha patriótica chegára tambem ao Alemtejo, e n'essa noite reventava em Evora a revolução.

XI

A vingança de Loison

Fôra, como outras muitas vezes, o Porto que dera o signal do movimento; e a cidade predestinada para as empresas heroicas. Auxiliado pelas tropas hespanholas, que ainda lá estavam, o povo proclamou a independencia, aprisionando os soldados francezes. Propagou-se logo o contagio da liberdade pelas provincias de Entre-Douro e Minho, Traz-os-Montes e Beira. Immediatamente se communicou tambem o incendio ás provincias

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do segundo officio Silva, abaixo assignado nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Narciza Ferreira, moradora que foi na freguezia de Martim, e em que inventariante o viuvo Antonio Gonçalves Coelho, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo d'este annuncio, citando o ausente filho da inventariada e inventariante Joaquim Gonçalves Coelho, para que na qualidade de herdeiro do casal da inventariada mãe, fallar e assistir a todos es termos até final do mencionado inventario, sob pena de que não o fazendo correrá elle a sua revelia.

Outro sim mais correm editos de 30 dias contados da mesma data a citar todos e quaesquer credores incertos e legatarios desconhecidos, que se julguem com direito á herança da mesma inventariada, afim de o virem deduzir ao mesmo inventario nos termos do disposto no § 4.º do art.º 906 do cod. do proc. civ., sob a dita pena de revelia.

Barcellos, 17 de abril de 1891.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,
Adelino da Motta.

O escrivão, (105)

Manoel Cardoso e Silva.

ALUGA-SE

Toda ou parte da casa amarella, sita na rua da Estrada ao pé do Recolimento, ou vende-se toda a propriedade. Tambem se vende um piano de estudo.

Trata-se na mesma casa com D. Maria José Fogaça. (87)

meridionaes de Portugal; insurreccionou-se o Algarve e o Alemtejo; Margaron, Loison, Kellermann viam-se isolado no meio de uma população quasi inerte, porém irritada e hostil. No Alemtejo estavam já Villa Viçosa e Beja em plena insurreição, quando Evora ergueu o brado de revolta, surpreendendo de noite o destacamento francez que occupava a cidade, desarmando-o, e tratando logo de nomear um governo provisorio.

Quando Jayme chegou ao largo, onde se discutia acaloradamente o que havia a temer dos francezes, um dos membros da junta mostrava o perigo da insurreição.

—Temos Kellermann á porta; as tropas que estavam no Algarve já passaram a serra; e Loison dirige-se para o Alemtejo, dizia o eleito do povo, pouco satisfeito com a elevado posição que os seus compatriotas lhe tinham outorgado.

(Continúa)

COLLEGIO JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA
DIRECTOR ESPIRITUAL
PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-externos e externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez <i>Manoel José Nunes Pereira</i>	Physica e chimica (1.ª parte) <i>Antonio Gonçalves da Cruz</i>
Portuguez (1.ª parte) <i>Placido E. Barbosa Lamella</i>	Mathematica (2.ª parte) <i>Dr. Gregorio P. C. da Fonseca</i>
Inglez <i>Dr. A. Martins de Souza Lima</i>	Physica (2.ª parte) <i>Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz</i>
Geographia e litteratura <i>Manoel José Martins dos Santos</i>	Philosophia e latim <i>Silva Esteves</i>
Mathematica (1.ª parte) <i>A. Almeida Azevedo</i>	Desenho (curso nocturno) <i>João Christostomo</i>

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.
Frasco 300 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

DOMINGOS JOSÉ ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos do que o seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50, 60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 13000 e 13200 reis.

Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para creança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, cheviots e picotilhos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfiadas, a principiar em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e creança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 10 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Morim branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços modicissimos.

(71)

O COMMERCIO DE BARCELLOS, E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTO NIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, —BARCELLOS e é seu editor—Joaquim Haezel, de Horiz.

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

VIDA

DE
D. FREI BARTHOLOMEU DOS
MARTYRES
ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA
PRIMAZ DAS HESPAÑIAS DA ORDEM
DOS PREGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianza do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes se já publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %o, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vaies de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia— rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barrido—O sexto mandamento—Proezas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Resa Bebada—O cavalheiro mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accetam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE Eduardo de Costa Santos, e Sobrinho—Editores—4, rua de St.º Ildoso, 12—PORTO

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I
O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojentia herpes incuravel, que porre a superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa moléstia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade media, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$100 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores, mandadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se além de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.